

Fundações

e Obras Geotécnicas

Ano 7
Nº 77
R\$ 27,00



Fevereiro de 2017
Rudder

www.revistafundacoes.com.br



TRECHO NORTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS TERÁ SETE TUNEIS DUPLOS

Para solucionar os desafios de engenharia, diversos ensaios geotécnicos e tecnologias estão sendo utilizados na obra

NOVO LAYOUT da
publicação para
2017

**PRÊMIO MILTON
VARGAS:** cobertura
da 5ª e 6ª edição

**MEMÓRIA
DE CÁLCULO:** nova
seção na revista

5º E 6º PRÊMIO MILTON VARGAS VALORIZA PROFISSIONAIS E TRABALHOS VOLTADOS À ENGENHARIA CIVIL

Além da premiação, o evento apresentou a nova edição do livro "Fundações – Teoria e Prática" e uma palestra sobre os estudos geotécnicos realizados na obra da Vila Olímpica

por Dellana Wolney

No dia 24 de novembro de 2016 foi realizada pela Editora Rudder e pela revista *Fundações & Obras Geotécnicas*, com o apoio da ABMS (Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica) e com o patrocínio das empresas Incotep, Maccaferri, Huesker e Solotrat, a quinta (2015) e a sexta (2016) edição do Prêmio Milton Vargas.

Dando início à cerimônia de abertura do prêmio, o presidente do Núcleo Regional São Paulo da ABMS, Celso Nogueira Côrrea apresentou o livro "Fundações – Teoria e Prática". A nova edição que foi lançada no COBRAMSEG 2016 (Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica), contou com a participação de editores da segunda edição e foi elaborada pelo Núcleo São Paulo da ABMS e pela ABEF (Asso-

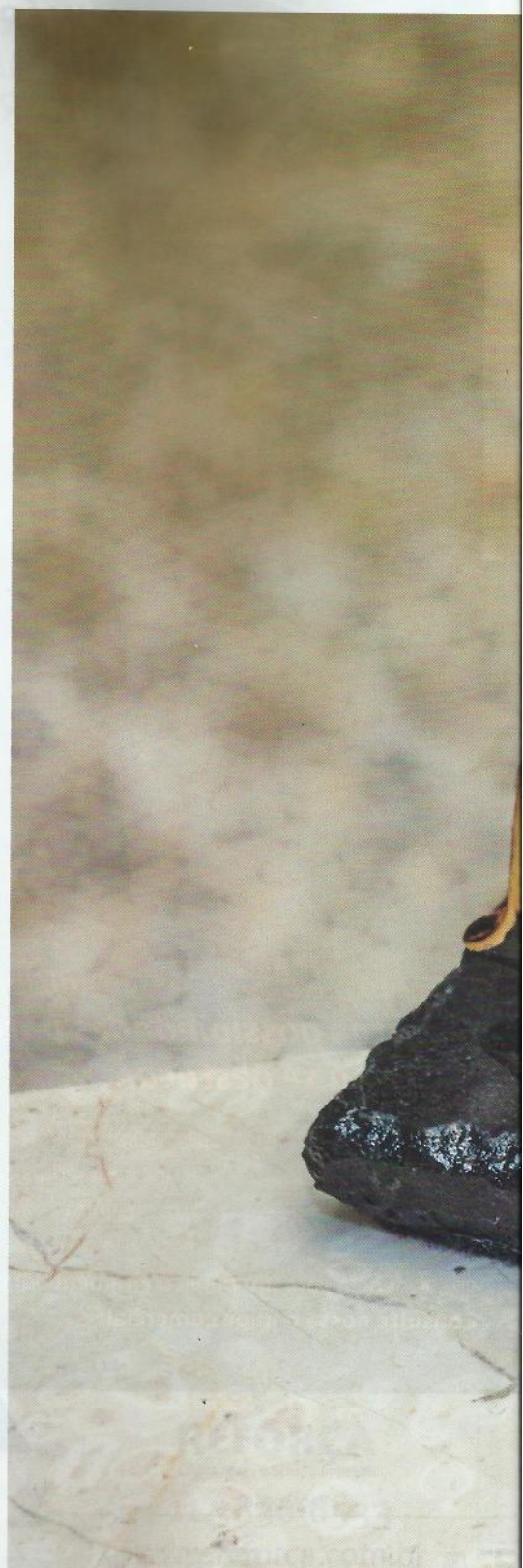




Foto: Mounir Ahmed / Editora Budim

5º Prêmio Milton Vargas
Vencedor na Categoria Ambiental
ações
Solotrat
HUESKER



Participantes prestigiando o Prêmio Milton Vargas 2015 e 2016

ciação Brasileira de Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia).

Em seguida, aconteceu a apresentação da palestra: “Esforços Laterais em Estacas Submetidas a Sobrecargas Assimétricas – Estudos Realizados na Obra da Vila Olímpica (RJ)”, ministrada pelo engenheiro civil e fundador da empresa Geoconsult – Consultoria de Solos e Fundações, Uberescilas Fernandes Polido.

Na ocasião, ele explicou que estacas em terrenos compressíveis submetidos a sobrecargas assimétricas estão sujeitas a empuxos passivos, gerando deflexões e momentos fletores. “No Brasil, o problema é conhecido como ‘Efeito Tchegotarioff’. Na obra de urbanização da Vila Olímpica – Rio 2016, em uma região com espessas camadas de solo mole, foram executados aterros adjacentes a estru-

turas estaqueadas. Para avaliação dos deslocamentos e momentos fletores induzidos nas estacas, um ensaio em escala real foi realizado, por meio de um aterro experimental instrumentado”, descreveu.

Segundo Uberescilas Fernandes Polido, os resultados gerados costumam ser examinados, considerando o diâmetro e a posição das estacas, bem como o fator de segurança quanto à estabilidade global. Por fim, ele apresentou os valores dos momentos fletores obtidos e a comparação com os valores estimados com base em métodos empíricos, teóricos e métodos computacionais com modelagens em 2D (Duas Dimensões) e 3D (Três Dimensões).

HISTÓRIA

A premissa principal do Prêmio Milton Vargas é premiar os melhores trabalhos técnicos e obras descritas pela revista durante o ano anterior ao ano da publicação, considerando as características de contribuição para o avanço da prática da engenharia e inovação dos trabalhos.

Em outubro de 2011, aconteceu a primeira edição da premiação que considerou as seções “Artigo” e “Geotecnia Ambiental”, levando em consideração a contribuição que essas obras ou estudos trouxeram para o segmento. Na seção “Destaque do Ano”, foram indicados os profissionais que participaram da seção “Perfil” e “Entrevista” da revista e, baseado no regulamento do prêmio, foi concedida a certificação honrosa a uma obra notória na categoria “Obras Geotécnicas”.

Diferente da primeira edição, o segundo Prêmio Milton Vargas que ocorreu no ano de 2012, contemplou onze categorias, incluindo a premiação de quatro obras de livre indicação no *site* da Editora Rudder, que foram escolhidas como as melhores do ano pelo conselho da revista. A primeira categoria estreante foi “Inovação”, selecionada a partir do material publicado na seção “O Que Há de Novo”. Houve também a inclusão das categorias votadas no *site* como: “Obra de Infraestrutura”, “Obra de Fundações”, “Obra de Solução Inteligente” e “Obra de Sustentabilidade”.

Já no ano de 2013 a premiação contemplou nove categorias: Ambiental, Fundações, Geossintéticos, Inovação, Obra de Fundações, Obra de Infraestrutura, Obra de Sustentabilidade, Profissional do Ano e Solução Inteligente. Cada categoria laureou um autor ou grupo de autores com um troféu do prêmio e o certificado de vencedor. Os trabalhos que concorreram à quarta edição do Prêmio Milton Vargas em 2014, também seguiram estas nove categorias.

PREMIAÇÃO

No ano de 2016, o 5º Prêmio Milton Vargas contemplou os trabalhos publicados entre as edições de número 48 e 59, e o 6º Prêmio Milton Vargas considerou os trabalhos publicados entre as edições de número 60 a 71. Os trabalhos concorrentes foram julgados por um corpo de jurados composto por docentes, sendo todos mestres e/ou doutores na área de avaliação dos trabalhos.

Um dos critérios de seleção para a participação no grupo de jurados, além da escolha por meio da excelência de seus currículos e atuação acadêmica foi a total isenção de participação ou vínculo com os trabalhos concorrentes. Os avaliadores foram: Vanessa Montoro Taborianski Bessa, Jefferson Lins da Silva, Alexandre de Macêdo Wahrhaftig, Emil de Souza Sánchez Filho, Paulo César de Almeida Maia, Carina Maia Lins Costa, Flávio de Andrade Silva, Valéria Guimarães Silvestre Rodrigues, Orlando Celso Longo, Yuri Costa, André Pereira Lima e João Paulo Souza Silva.

No 5º e 6º Prêmio Milton Vargas, para compor a mesa e fazer a entrega dos troféus aos vencedores, foram convidados: o presidente da ABGE (Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental), Adalberto Aurélio Azevedo; o presidente da ABMS, Alessandro Morales Kormann; o presidente do IGS Brasil (Associação Brasileira de Geossintéticos), André Estevão; o presidente do CBT (Comitê Brasileiro de Túneis), Tarcísio Celestino; o diretor-executivo da ABEF, Marco Aurélio Alves Costa; o presidente do NRSP-ABMS, Celso Nogueira e coordenadora editorial da Editora Rudder, Jenniffer Lemes.

A primeira categoria a ser premiada foi a “Categoria Ambiental” em que estiveram concorrendo os melhores trabalhos, obras, meios de desenvolvimento ou estudos, relacionados à área ambiental publicados na seção “Geotecnia Ambiental”. O vencedor nessa categoria, no 5º Prê-

mio Milton Vargas, foi o trabalho da empresa Tera Ambiental, “Compostagem de resíduos orgânicos reduz lixo e pode melhorar a qualidade do solo”, publicado na edição 54.

Para receber o troféu esteve presente, representando o engenheiro agrônomo da Tera Ambiental, Fernando Carvalho Oliveira, a gerente comercial da Tera Ambiental, Livia Baldo, que falou sobre a importância do trabalho, bem como da surpresa da empresa em ter sido premiada. “Acredito que a iniciativa tenha sido premiada por ser uma atividade que, embora antiga, seja muito procurada pelas empresas. O reconhecimento pode ter vindo principalmente pela atividade estar em total acordo com a política de resíduos sólidos”.

Ela acrescentou que foi lisonjeador ter recebido este prêmio, tanto para a empresa, quanto para Oliveira, que participou ativamente na produção da matéria. “O prêmio é uma ótima oportunidade para a divulgação do que está sendo feito ultimamente. Buscamos a revista *Fundações & Obras Geotécnicas* por ter conteúdo sobre temas atuais e relevantes. Além disso, a publicação é uma fonte de consulta para o corpo técnico que atua também na área ambiental. Então, para a Tera Ambiental foi um ótimo espaço para disseminarmos o nosso trabalho”, pontua.

Na mesma categoria, mas concorrendo no 6º Prêmio Milton Vargas, respectivamente na edição 65, a empresa Serello Ambiental foi laureada pelo trabalho “Gestão de



1. O presidente do Núcleo Regional São Paulo da ABMS, Celso Nogueira Córrea

2. O engenheiro civil e fundador da empresa Geoconsult – Consultoria de Solos e Fundações, Uberescilas Fernandes Polido durante a sua palestra



3. Homenagem da Editora Rudder e da revista *Fundações & Obras Geotécnicas*, assim como das empresas patrocinadoras, Incotep, Maccaferri, Huesker e Solotrat, como agradecimento pela participação e contribuição de Uberescilas Fernandes Polido

4. Para receber o troféu esteve presente, representando o engenheiro agrônomo da Tera Ambiental, Fernando Carvalho Oliveira, a gerente comercial da Tera Ambiental, Lívia Baldo



5. Representando a empresa Serello Ambiental, estiveram presentes os seus diretores-executivos, Pedro Henrique Serapião e Rafael Cossio

6. Os vencedores do primeiro lugar do Prêmio Milton Vargas 2015 na "Categoria Fundações" representando o trabalho "A determinação da profundidade de um elemento de fundação utilizando o Ensaio Sísmico Paralelo (Parallel Seismic)"

7. Representando os autores Junio Rene Toledo Fagundes, Leandro Sousa dos Santos, Ana Lúcia Moreira Yoda, José Harris, a engenheira Bruna Martins Torres recebeu o troféu pelo segundo lugar na "Categoria Fundações" do Prêmio Milton Vargas 2015

8. Representando os autores Fernando Schnaid, Daniel Winter e Fernando Alves, a engenheira da Huesker Brazil, Cristina Schmidt recebeu o troféu pelo terceiro lugar na "Categoria Fundações" do Prêmio Milton Vargas 2015



Resíduos Sólidos”. Representando a empresa estiveram presentes os seus diretores-executivos Rafael Cossello e Pedro Henrique Serapião. Na ocasião, Cossello comentou sobre a missão da Serello de diminuir o impacto ambiental gerado pelos resíduos sólidos da construção civil na Região Metropolitana de Campinas (SP) e da sensação de estar entre os vencedores em uma categoria tão relevante.

“Ficamos extremamente honrados, não só por receber o prêmio, mas também por termos sido classificados dentre outros profissionais que também fizeram trabalhos de grande qualidade. A alta capacidade técnica, aliada a um trabalho extremamente sério e eficiente da Editora Rudder e das pessoas que submeteram os seus trabalhos, realmente faz com que sintamos orgulho de ser contemplados como vitoriosos. Isso para nós soou como um grande reconhecimento e a certeza de que estamos trabalhando no sentido certo, agregando algo para a nossa sociedade e principalmente, para a Região Metropolitana de Campinas”, destaca Cossello.

CONJUNTO DA OBRA

A segunda categoria apresentada foi a “Categoria Fundações” que possui esse nome, pois se trata de uma homenagem ao nome da revista. Nela estiveram concorrendo os artigos técnicos e científicos a partir dos critérios “originalidade”, “conjunto da obra” e “apresentação técnica”, publicados na seção “Artigo” da revista. Essa categoria premia



Composição da mesa do 5º e 6º Prêmio Milton Vargas. Da esquerda para a direita: a coordenadora editorial da Editora Rudder, **Jennifer Lemes**; o presidente da ABGE (Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental), **Adalberto Aurélio Azevedo**; o presidente da ABMS, **Alessander Morales Kormann**; o presidente do CBT (Comitê Brasileiro de Túneis), **Tarcísio Celestino**; o presidente do IGS Brasil, **André Estevão**; o diretor-executivo da ABEF, Marco Aurélio Alves Costa e o presidente do NRSP-ABMS, **Celso Nogueira Côrrea**

três trabalhos, classificando-os em primeiro, segundo e terceiro lugar.

Os vencedores do 5º Prêmio Milton Vargas nesta categoria foram: em primeiro lugar, o trabalho publicado na edição 55 intitulado “A determinação da profundidade de um elemento de fundação utilizando o Ensaio Sísmico Paralelo (*Parallel Seismic*)” dos autores Otavio Coaracy Brasil Gandolfo, Tiago de Jesus Souza, Paulo Cezar Aoki e Paulo Scarano Hemsli. Aoki acredita que o trabalho tenha sido classificado em primeiro lugar por apresentar a simplicidade de aplicação de uma técnica.

“O diferencial foi que no caso desta análise não possuíamos ne-

nhuma informação do elemento de fundação, ou seja, do comprimento da estaca. Então, por meio de um ensaio geofísico, materializou-se essa informação. Além de estarmos utilizando este ensaio que foi descrito no artigo, também estamos fazendo o estudo de outros métodos geofísicos. Temos uma expectativa muito grande de conseguir trazer mais das nossas experiências no assunto, para que elas sirvam de exemplo e guia na etapa de fundações de uma obra”, enfatiza.

Aoki acrescenta que foi uma surpresa o artigo ter sido premiado e que o troféu foi a “cereja do bolo” de um ano de trabalho inten-

so. “Tenho certeza que para todos que participaram do artigo foi algo inesperado. O reconhecimento por parte da revista traz uma motivação para os engenheiros, principalmente os jovens, de se permitirem expor. Essa exposição, de forma positiva, gera um crescimento pessoal para a empresa no qual o engenheiro atua e, acima de tudo, consolida o conhecimento que está divulgando”, declara.

Sequencialmente foi divulgado o segundo lugar que ficou para o trabalho da edição 49, “Avaliação de parâmetros e de capacidade de carga de Lahar a partir de Ensaios Pressiométricos”, dos autores Junio Rene Toledo Fagundes, Leandro Sousa dos Santos, Ana Lúcia Moreira Yoda e José Harris. Já o trabalho premiado em terceiro lugar foi “Rodovia do Parque BR 448: uso de Colunas Encamisadas com Geotêxtil (GEC) para redução de empuxos em aterro de aproximação de pontes e viadutos”, publicado na edição 50 pelos autores Fernando Schnaid, Daniel Winter e Fernando Alves.

A mesma categoria, porém no 6º Prêmio Milton Vargas, também laureou três trabalhos. A primeira colocação foi do artigo publicado na edição 64 intitulado: “A determinação do Módulo de Cisalhamento Máximo (GO) dos solos em furos de sondagens”, dos autores Breno Padovezi Rocha e Heraldo Luiz Giacheti. O trabalho que ganhou a segunda colocação foi: “Avaliação quantitativa de risco em barragens do semiárido utilizando a Distribuição de Weibull”, publicado na edi-

ção 65 pelos autores Francisco Hiaço de Siqueira Gomes, Fernanda de Almeida Furtado e Vanda Tereza Costa Malveira.

O terceiro e último prêmio da “Categoria Fundações” foi entregue aos autores Carlos Augusto Malachias Filho, Jorge William Beim e Sérgio Paulino Mourthé de Araújo pelo trabalho da edição 60, intitulado como “O efeito de fissuras na interpretação de Ensaios de Integridade de Baixa Deformação (PIT)”. Tanto Malachias Filho, como Araújo acreditam que o trabalho tenha sido escolhido, devido a sua ousadia, pois o ensaio apresentado, muitas vezes é alvo de críticas. “Conseguimos comprovar a teoria na prática, por meio de fotos e vídeos, que onde o ensaio apontou danos, eles de fato apareceram”.

Além de disseminar trabalhos tão relevantes, Araújo considera que o Prêmio Milton Vargas também é uma chance de enfatizar que dentro da engenharia geotécnica surgem, a cada dia, novos profissionais com trabalhos premiados e de grande relevância técnica. “O prêmio nós deu mais incentivo, vontade e garra para produzir novos trabalhos, e quem sabe, um dia chegar à ‘medalha de ouro’”.

GEOSSINTÉTICOS EM FOCO

A terceira categoria da noite foi a “Categoria Geossintéticos” em que concorreram os melhores trabalhos, obras, ou meios de desenvolvimento ou estudo, relacionados à geossintéticos, publicados na seção

“Geossintéticos”. O vencedor do 5º Prêmio Milton Vargas nessa categoria foi o trabalho da edição 48: “Uso de geossintéticos no reforço de aterros sobre solos moles baseado no incremento da resistência não drenada” realizado pelo engenheiro da empresa Maccaferri, Petrucio José dos Santos Junior.

O artigo trata de um tema bastante relevante, do ponto de vista da engenharia geotécnica, que é a busca por soluções em melhoramentos de solos. O autor do trabalho conta que a finalidade do projeto foi tentar conciliar dois geossintéticos: drenos fibroquímicos e geogrelhas, com o intuito de acelerar o processo de adensamento, melhorar a resistência não drenada desses solos e, com isso, reduzir a resistência das geogrelhas necessárias para estabilizar esses aterros.

Petrucio José dos Santos Junior diz que não esperava que o artigo fosse premiado. “É uma honra receber este prêmio, ainda mais por ter sido um trabalho que para mim foi bastante interessante de escrever. O Prêmio Milton Vargas é muito relevante, primeiramente porque reúne em um único espaço profissionais que se conhecem e que estão sempre envolvidos nos temas, e segundo, porque estimula os profissionais a escreverem sobre trabalhos que estão sendo desenvolvidos na área. Ver um artigo feito por você publicado em uma revista é motivador”, revela.

O vencedor do 6º Prêmio Milton Vargas nessa mesma categoria foi o trabalho da edição 65:



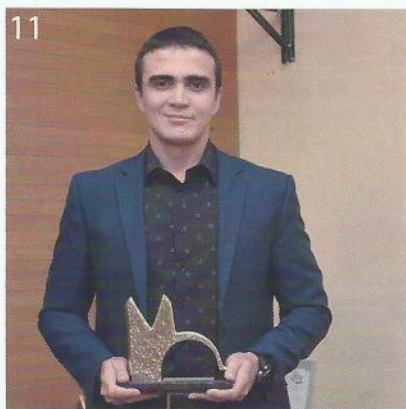
9. Representando os autores Breno Padovezi Rocha e Heraldo Luiz Giacheti, o engenheiro, Fernando Henrique Martins Portelinho recebeu o troféu pelo primeiro lugar na "Categoria Fundações" do Prêmio Milton Vargas 2016

10. Os engenheiros Carlos Augusto Malachias Filho e Sérgio Paulino Mourthé de Araújo recebendo o troféu pelo trabalho "O efeito de fissuras na interpretação de ensaios de integridade de baixa deformação (PIT)"



11. O engenheiro da empresa Maccaferri, Petrucio José dos Santos Junior

12. Os engenheiros Camyla de Oliveira e Fernando Pereira



13. O representante da empresa Sondeq, Jorge Dequech recebendo o prêmio pelo trabalho: "GPR RD1000+ auxilia na localização de interferências subterrâneas"

14. O representante da empresa Allonda, Luiz Gustavo Escobar recebendo o prêmio pelo trabalho: "Allonda desenvolve equipamento inovador para desidratação de lodo"



15. Representantes do trabalho premiado na "Categoria Obras de Fundações" do Prêmio Milton Vargas 2015

16. O trabalho publicado na edição 66 pelas empresas Serki Fundações, Born Sales Engenharia e Lorensi Engenharia intitulado "Projeto exige dimensionamento e execução de fundações de silos de 40.000 toneladas" foi o vencedor do 6º Prêmio Milton Vargas na "Categoria Obras de Fundações"



17

17. Representando o engenheiro Fernando Rebouças Stucchi, o engenheiro Francisco Blancas recebe o troféu na categoria "Profissional do Ano" do 5º Prêmio Milton Vargas

18. O engenheiro vencedor na categoria "Profissional do Ano" de 2016, Fernando Olavo Franciss



18

19. A coordenadora editorial da Editora Rudder, Jenniffer Lemes entrega o troféu de Homenagem do Ano de 2015 para o engenheiro George Teles de Souza

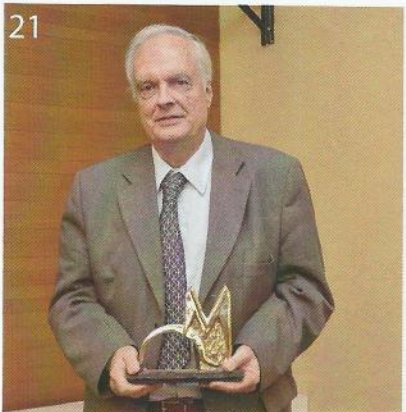
20. A coordenadora editorial da Editora Rudder, Jenniffer Lemes entrega o troféu de Homenagem do Ano de 2016 para o engenheiro Flavio Miguez de Mello



19



20



21

21. O engenheiro Flavio Miguez de Mello teve sua trajetória profissional retratada no trabalho "O engenheiro por trás de grandes projetos"

"Drenagem de jardim suspenso de centro empresarial" feito pelos autores Camyla de Oliveira e Fernando Pereira. Trata-se de uma obra inovadora, que se destaca pelo seu tamanho e pelas tecnologias empregadas durante a sua construção. Pereira conta que o caso de obra foi um marco no que diz respeito à drenagem de lajes em edifícios comerciais.

Por outro lado, Camyla de Oliveira diz que o trabalho possui uma proposta muito forte voltada para a sustentabilidade. "Os profissionais devem pensar atualmente na questão das grandes cidades, do clima e das ilhas de calor que existem nessas localidades. O telhado verde é muito importante e hoje é levado em consideração na hora de planejar uma obra", analisa.

SOLUÇÃO INOVADORA

A quarta categoria do 5º e 6º Prêmio Milton Vargas foi a "Categoria Inovação" em que competiram os melhores trabalhos, equipamentos, técnicas, meios de desenvolvimento ou estudos inovadores, publicados na seção "O que há de novo". O vencedor da quinta edição do Prêmio Milton Vargas foi o trabalho da empresa Sondeq: "GPR RD1000+ auxilia na localização de interferências subterrâneas", publicado na edição 55 e o vencedor da sexta edição foi o trabalho intitulado "Allonda desenvolve equipamento inovador para desidratação de lodo", da empresa Allonda.

Em seguida, a quinta categoria anunciada foi a "Categoria Obra de Fundações" em que concorreram os melhores trabalhos práticos, técni-

cas ou sistemas desenvolvidos em uma obra de fundações publicados nas seções “Notícia” e “Reportagem” da revista *Fundações & Obras Geotécnicas*. O trabalho “Edifício Brasil: obra faz experiência pioneira no uso de estacas metálicas cravadas no centro de São Paulo” da edição 52 em que participaram as empresas Wzarzur Investimentos e Incorporações, Tecnum Construtora e Apoio Assessoria e Projetos de Fundações foi o vencedor do 5º Prêmio Milton Vargas nessa categoria.

O engenheiro da Tecnum Construtora, Susumu Niyama conta que a obra descrita no trabalho talvez tenha chamado a atenção dos jurados por alguns aspectos relevantes, como técnica adotada que gerou menores custos; sua localização no centro de São Paulo, revitalizando assim o entorno; e pelo histórico da incorporadora, cujo fundador é o célebre engenheiro Waldomiro Zarzur, conhecido por projetar e construir o Edifício Mirante do Vale, considerado por 48 anos o maior edifício do Brasil.

“Trata-se também de um prédio muito alto, construído em uma região cujo subsolo é bastante peculiar. Mesmo com sondagens com mais de 60 m não foi encontrado substrato resistente e nem rocha, então a solução de fundação que inicialmente era por estacas escavadas, foi substituída por estacas metálicas de seção decrescente, técnica nunca aplicada na capital paulistana, somente na região litorânea, em cidades como Santos (SP) e Guarujá (SP), onde há es-

passas camadas de argilas moles”, explica Niyama.

O trabalho publicado na edição 66 pelas empresas Serki Fundações, Born Sales Engenharia e Lorensi Engenharia intitulado “Projeto exige dimensionamento e execução de fundações de silos de 40.000 toneladas” foi o vencedor do 6º Prêmio Milton Vargas. Representando as empresas que participaram da produção da matéria, a engenheira civil Fernanda Stracke recebeu o troféu na “Categoria Obra de Fundações”.

Na oportunidade, ela comentou sobre os desafios encontrados no projeto, principalmente na etapa de execução das fundações, que foi feita com a cravação de estacas metálicas com comprimentos de até 55 m, totalizando aproximadamente 13 mil m² de estacas em camadas de areias compactas. “Nesta obra houve toda uma questão de produtividade envolvida. Por todos estes obstáculos, ficamos muito lisonjeados em receber este prêmio que é muito reconhecido pelo meio geotécnico”.

LEGADO

A sexta e última categoria chamada de “Profissional do Ano”, tradicionalmente é o momento mais emocionante do Prêmio Milton Vargas, pois laureia profissionais considerados os “Melhores do Ano”, retratados por meio de um perfil ou entrevista. Unanimemente a trajetória dos profissionais indicados ao prêmio possui forte relevância para o segmento de fundações e geotecnia.

Desta forma, a personalidade es-

colhida para representar a categoria no 5º Prêmio Milton Vargas foi o engenheiro Fernando Rebouças Stucchi, cuja trajetória foi descrita na edição 56 com o título “O encanto pela magnitude dos projetos de infraestrutura”. Já o nome apontado como profissional do ano de 2016 foi o do engenheiro civil Fernando Olavo Franciss que participou da publicação da edição 71 com o título “O engenheiro com mais de 60 anos de contribuições à engenharia civil”.

Depois de receber o prêmio ele confessou que ao ganhar o troféu a primeira coisa que pensou foi em dividir a conquista com todos aqueles que participaram da sua vida profissional. “Nós não somos ninguém sem o outro. De certo modo, todas as pessoas que trabalharam comigo têm parte desse prêmio. Por meio dos diálogos e desafios que enfrentamos juntos, eu aprendi muita coisa”, recorda.

Com otimismo, Franciss deixa um conselho para os profissionais mais jovens. “Não pretendo parar tão cedo. Eu quero continuar trabalhando até onde eu tiver forças, e recomendo para todos os profissionais desta área que não parem nunca. Mesmo que consigam se realizar profissionalmente e financeiramente, continuem trabalhando. O Brasil ainda precisa muito de engenheiros, ideias novas e profissionais, de modo geral, com mais disposição e energia para enfrentar desafios”, destaca.

Aproveitando a oportunidade, a Editora Rudder prestou uma ho-

menagem a dois profissionais da engenharia civil por suas trajetórias, atuação na engenharia geotécnica e contribuições para o avanço desse setor. O troféu “Homenagem 5º Prêmio Milton Vargas” foi para o engenheiro civil e diretor da empresa Solotrat, George Teles de Souza que teve sua trajetória retratada no trabalho “A dedicação pelo trabalho delineada em cada túnel”, publicada na edição 58.

Muito conhecido na geotecnia, principalmente na área de barragens e hidroelétricas, o engenheiro civil Flavio Miguez de Mello foi o segundo homenageado, apontado para receber o troféu “Homenagem 6º Prêmio Milton Vargas”. Sua grandiosa carreira é mostrada no trabalho “O engenheiro por trás de grandes projetos” presente na edição 62 da revista *Fundações & Obras Geotécnicas*.

“Para mim foi algo inesperado ter sido homenageado como personalidade. Inicialmente, pensei que tivesse sido mais uma ação de amizade por parte da editora, pelas minhas contribuições em artigos e/ou entrevistas para a revista, porém fiquei impactado quando tive conhecimento da relação de pessoas que selecionaram os homenageados, e o mais lisonjeador, eu não conhecia ninguém do júri, de modo que, não creio que tenha sido uma ação mais voltada para a amizade, desta forma, fiquei ainda mais satisfeito com a homenagem que recebi”, explica Mello.

Ele comenta que estas premiações são muito importantes, mas ainda raras nesta área. “Há muito tempo,

resolvi fazer uma homenagem a um professor que tive na graduação. Foi muito emocionante, não só para ele que estava se aposentando das suas atividades, mas também para mim e para todos os alunos que tiveram a oportunidade de tê-lo como mentor. A partir daí, eu fiz muitas outras homenagens que também foram gratificantes, e uma delas foi ao professor Fábio Henrique Lira”, lembra.

Antes do encerramento da premiação, a última homenagem prestada foi em memória do engenheiro Francisjones Marino Lemes, fundador da Editora Rudder e criador do Prêmio Milton Vargas, que faleceu em novembro de 2015. No ano de 2010, ele criou a Editora Rudder com o sonho de produzir uma revista mensal que unisse conteúdos técnicos e científicos, de circulação nacional, independente e que tivesse como temática exclusiva o segmento de fundações e geotecnia.

O sonho aliado à motivação fez com que surgisse a revista *Fundações & Obras Geotécnicas*, e sequencialmente uma premiação (Prêmio Milton Vargas) que laureasse os melhores trabalhos publicados na revista durante cada ano, que homenageasse um dos profissionais ícones da engenharia civil e que incentivasse a produção técnica e científica no setor. Sem o trabalho e persistência de Francisjones Marino Lemes nada disso seria possível.

POR TRÁS DO TROFÉU

Atrás dos holofotes, uma dedicada equipe trabalha para que o prêmio possa acontecer da melhor for-

ma possível. Uma das maiores contribuições é da equipe que confecciona o troféu, que simboliza toda a história do Prêmio Milton Vargas. A artista Yone Di Alerigi, conta como começou esse trabalho que já dura há quase sete anos.

“Quando fui procurada pelo Francisjones, ele me explicou a importância da premiação e o escopo do projeto, bem como a trajetória da pessoa que leva o nome do prêmio, o que me encantou muito, pois percebi que o Milton Vargas foi um profissional de grande competência e pioneiro na área geotécnica. Tive incríveis razões para me sentir impelida a criar esse troféu, tanto pelo incrível nome que representa o prêmio, quanto pelos profissionais que o receberia, e todas as outras pessoas envolvidas no projeto. Foi um misto de prazer e responsabilidade desde o estudo inicial do desenho do troféu até o final da escultura”, lembra.

A artista enfatiza que procura manter o seu trabalho para causas de cunho educativo, e que ao aceitar um projeto, busca saber se este possui alguma relevância social. “Peças como a do Prêmio Milton Vargas eu nem costumo chamar de troféu, e sim de ‘Escultura Prêmio’, pois considero o termo troféu um pouco genérico, como um objeto que você compra em alguma loja ou fabricante, já pronto, que não passa por um processo de fabricação único e exclusivo para um evento”, considera.

Um dos pontos de maior importância desde o começo para Yone Di Alerigi foi a liberdade que a Editora



Participantes do 5º e 6º Prêmio Milton Vargas durante o coquetel

Radder concedeu a ela, no papel de escultora, criar a peça da forma que achasse mais adequada. “Para mim esse aspecto é gratificante, porque o processo de criação de peças como esta envolve uma série de sentimentos, envolve a energia de gente feliz e pessoas merecedoras que fizeram ações inovadoras”.

Yone Di Alerigi conta que a característica do formato de uma escultura prêmio é o que leva mais tempo no processo de criação, já

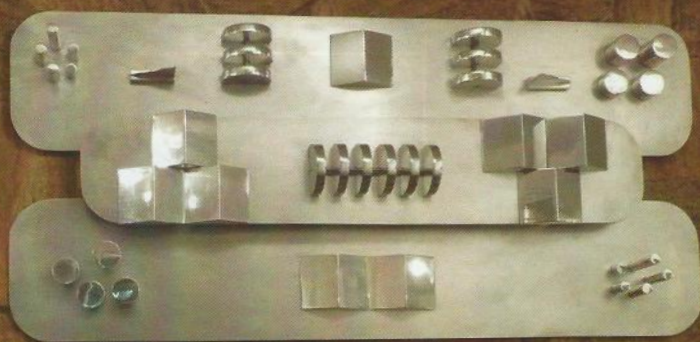
que precisa ser moderno. “Embora o troféu seja moderno e estilizado, ele tem que lembrar alguma coisa visualmente. Por exemplo, no formato do Prêmio Milton Vargas, priorizei o M maiúsculo de Milton, porque ele é o patrono do prêmio. Dentro desse M naturalmente já se assinala um V. Após essa primeira impressão, eu gostaria que tivesse um ícone que representasse os profissionais da engenharia civil, então surgiu a ideia

de colocar o capacete. Abaixo e junto ao capacete, criei traçados irregulares mais robustos, que tecnicamente falando, é o arrimo da peça, estando presente frequentemente em esculturas modernas de artes plásticas visuais”, explica.

O bronze foi o escolhido para compor a peça, devido a sua qualidade e por ser considerado um material clássico, mesmo havendo essa mistura de modernidade e estilo. A técnica utilizada foi a fundição, porque per-



Yone Di Alerigi durante a montagem dos troféus do Prêmio Milton Vargas



Recente escultura de parede confeccionada por Yone. Título: "Conexões Urbanas". Representa o urbanismo e suas conexões de forma moderna. Mostra: Galeria Marta Traba no Memorial da América Latina

mite, tecnicamente, criar uma peça melhor. Não há nada industrializado, as peças são fundidas uma a uma, e depois passam pelo processo de lixa, polimento etc. Trata-se de um processo desafiador, pois se o pedido é de dez peças, então é necessário fazer vinte, para que se possa escolher as melhores, visto que toda fundição sai com defeito. Até o próprio clima influencia no formato final.

Somado ao processo cuidadoso, o troféu do Prêmio Milton Vargas

possui um certificado de autenticidade da AIAP/UNESCO (Associação Internacional de Artes Plásticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Yone Di Alerigi destaca que quando uma peça é industrializada mecanicamente, esta não pode ter no certificado esta chancela da AIAP/UNESCO.

Ela acrescenta que o mesmo acontece se o artista também não for registrado na associação. "A se-

riedade do certificado é o que confere à peça o grau de arte. O próprio artista pode fazer a solicitação deste certificado, mandando a ficha técnica, que mostra tecnicamente tudo que envolveu o desenvolvimento do troféu como protótipo, dimensões, peso, material empregado, técnica usada na fundição, o título da obra, finalidade do troféu e o histórico do artista contratado", esclarece.

Para Yone Di Alerigi, produzir estes troféus todos os anos possui um simbolismo muito grande, significa a certeza do crescimento do segmento e que cada vez mais os profissionais brasileiros estão fazendo coisas de grande importância. "Tenho conhecimento da banca avaliadora convidada, são profissionais muito competentes. O prêmio é um sinal de que, mesmo com a crise, as tecnologias existem e estão sendo disseminadas. O prêmio não morreu, porque projetos competentes e pessoas merecedoras sempre existirão", completa.

Além do trabalho realizado pela artista Yone Di Alerigi, a premiação também contou com o exímio trabalho de outros profissionais que tornaram esse evento possível e com a qualidade que evolui a cada ano. A apresentação do evento foi realizada pelo mestre de cerimônias Flávio Marin; o registro fotográfico ficou sob a responsabilidade do fotógrafo Munir Ahmed, o registro em vídeo foi feito pela produtora cinematográfica Cavalo Marinho Audiovisual e o trabalho gráfico foi realizado pelo publicitário Melchíades Ramalho. ■